

# O BEIJO DO ASFALTO

*Nelson  
Rodrigues*

**O** *beijo no asfalto* é uma tragédia contemporânea, que contrasta a poesia com a vulgaridade. Como é normal na obra de Nelson Rodrigues, trata sem pudor de tabus relacionados ao sexo e à família.

Arandir presencia o atropelamento de um homem e, a pedido da vítima agonizante, lhe dá um beijo na boca. A polícia e a imprensa imediatamente o acusam de homossexualismo, sendo ridicularizado pela opinião pública e abandonado pela mulher, Selminha.

Se refugia em uma pensão, sem se arrepender do que fez. É visitado por seu sogro,

Aprígio, que lhe revela ser apaixonado por ele e ter ódio e ciúmes por ele ter se casado com Selminha e por ter beijado outro homem. Acaba matando Arandir com dois tiros.

Tragédia contemporânea, conserva-se fiel ao expressionismo freudiano e realismo, o autor vem de encontro a preconceitos e inseguranças bem como à falsidade, ao juízo fundado na aparência e a condições unânimes.



**"(...) Em toda a minha vida, a única coisa que salva é o beijo no asfalto (...) É lindo! é lindo, eles não entendem. Lindo beijar quem está morrendo (grita). Eu não me arrependo! Eu não me arrependo." Cale-se. Preste Atenção "O morto é o grande personagem invisível, Arandir ao beijar o agonizante, beijou a morte na boca".**



